

Freiheit die ich meine

Einführung: Dieses patriotische Lied wurde 1813 von Max von Schenkendorf geschrieben und 1818 von Karl August Groos vertont. Der Anlass war das Ende der Völkerschlacht von Leipzig im Jahr 1813, als die verbündeten Staaten: Preussen, Russland, Österreich und Schweden, Napoleon die entscheidende Niederlage beibrachten.

Es kam mir dieser Tage in den Sinn, als ich die Diskussionen um die persönliche Freiheit und Entscheidungsfreiheit in Deutschland begleitete, die von einem beträchtlichen Teil der Bevölkerung als Argument verwendet wird um sich nicht gegen das Virus Covid 19 impfen zu lassen.

Freiheit ist eines der Grundrechte, das in nahezu jeder Verfassung eines wirklich demokratischen Staates festgeschrieben ist, doch bereits in den folgenden Ausführungsgesetzen wird sie dann recht schnell eingeschränkt. Freiheit der Bewegung, der Meinungsäußerung, des Besitztums, der Religion sind alle solange garantiert, solange kein anderer dadurch eingeschränkt, behindert oder geschädigt wird. Damit wird die absolute Freiheit bereits wieder relativiert, wenn man in einer Gemeinschaft lebt und sich bewegt. Wer lebt aber völlig isoliert und ganz unabhängig.

Dies Frage der Freiheit wird heute vielfach als Argument verwendet um selbst zu entscheiden ob sich jemand impfen lassen will oder nicht. Erstaunlicherweise tun sich die politischen Entscheidungsträger derzeit aber schwer damit, eine Impfpflicht für die gesamte Bevölkerung auszusprechen, obwohl sie täglich sehen wie die Infiziertenzahl exorbitant anwächst und damit in kurzer Zeit die Krankenhausbetten voll belegt sein werden und die Todeszahl wieder enorm ansteigen wird.

Man könnte fast meinen, dass sich der Kreis von 1813 schliesst, und der Schlachtruf wieder erklingt: Freiheit oder Tot. Es sei denn, es wird eine landesweite Impfpflicht eingeführt, dies würde zwar die Freiheit für kurze Zeit einschränken, aber viele Leben retten. Die Frage bleibt, was ist wichtiger?

Liberdade: o que quer dizer?

Introdução: Esta canção patriótica foi escrita em 1813 por Max von Schenkendorf e adaptada para a música por Karl August Groos em 1818. A ocasião foi: O fim da Batalha de Leipzig em 1813, quando os Estados aliados: Prússia, Rússia, Áustria e Suécia, derrotaram Napoleão decisivamente.

Ela veio à minha mente recentemente, quando acompanhei as discussões sobre liberdade pessoal e liberdade de escolha na Alemanha, argumento utilizado por uma parcela considerável da população, para não ser vacinada contra o vírus Covid 19.

A liberdade é um dos direitos fundamentais consagrados em quase todas as constituições de um Estado verdadeiramente democrático, mas é rapidamente restringida nas seguintes leis de implementação: Liberdade de movimento, expressão, posse, religião, as quais são todas garantidas desde que ninguém seja restrito, impedido ou prejudicado por elas. Assim, a liberdade absoluta passa a ser relativizada quando se vive e se move em uma comunidade. Mas quem vive completamente isolado e completamente independente?

Essa questão da liberdade é frequentemente usada hoje em dia como argumento para decidir por si mesmo sobre ser vacinado ou não. E assim, atualmente os tomadores de decisão políticos estão encontrando dificuldades para tornar a vacinação obrigatória para toda a população, mesmo que vejam o número de pessoas infectadas crescendo exorbitantemente todos os dias e, portanto, em pouco tempo os leitos hospitalares estarão totalmente ocupados e o número de mortos aumentará enormemente novamente.

Pode-se quase pensar que o círculo de 1813 se fecha, e o grito de guerra soa novamente: liberdade ou morte. A menos que um requisito nacional de vacinação seja introduzido, “restringindo” a liberdade por um curto período, porém salvaria muitas vidas. A questão permanece: o que é mais importante?